

Mulheres que usam substâncias psicoativas durante a gestação e as suas redes de apoio: revisão integrativa

Angela Marceli Felicio dos Santos¹

Camila da Rosa Maracci²

Márcia Dornelles Machado Mariot³

Dayane de Aguiar Cicolella⁴

Resumo: O uso substâncias entre as mulheres vem se expandindo, juntamente com as mudanças sociais e se aproxima, ou até mesmo ultrapassa a predominância masculina. Quando a gestante é usuária de substâncias psicoativas esse período precisa de um olhar mais atento de todos os profissionais, pois a dependência química é fator de risco para problemas perinatais, comprometendo a saúde da gestante e o desenvolvimento fetal. As intervenções de rede se baseiam em no risco da vulnerabilidade como relação de equilíbrio e desequilíbrio entre os desafios e os recursos, que quando aumentados podem reduzir os perigos da vulnerabilidade. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi verificar na literatura científica a importância das redes de apoio a mulheres que usam substância psicoativas durante a gestação. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa (RI) que foi desenvolvida por etapas propostas por Cooper: formulação do problema; coleta de dados; avaliação dos dados; análise e interpretação dos dados e apresentação dos resultados. O levantamento foi realizado nas bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Biblioteca Científica Eletrônica OnLine (Scientific Electronic Library Online) (SciELO) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline). Os critérios de inclusão foram artigos científicos em saúde que respondiam à questão norteadora, resultante de pesquisas primárias, no idioma português do Brasil e inglês, livres de contribuição e disponíveis na íntegra nos últimos 5 anos, publicados em periódicos indexados nas bases de dados selecionadas. Os descritores utilizados foram: drogas ilícitas, alcoolismo, transtorno relacionado ao uso de substâncias, gestação e complicações na gravidez, cruzados aos pares utilizando-se o operador booleano “AND”. **Resultados:** As análises possibilitaram reconhecer o papel das redes de apoio à gestante usuária de drogas, bem como a importância do acolhimento às mesmas e formação de vínculos sem julgamentos. **Considerações finais:** Percebeu-se lacunas de conhecimentos e número reduzido de estudos científicos sobre esta temática, o que sugere novas pesquisas sobre o assunto.

Palavras-chave: Drogas ilícitas; Transtorno relacionado ao uso de substâncias; Gestação.

¹ Centro Universitário Cesuca. Graduanda do curso de Enfermagem: E-mail: angelamarceli@gmail.com

² Centro Universitário Cesuca. Graduanda do curso de Enfermagem: E-mail: maraccicamila@gmail.com

³ Centro Universitário Cesuca. Docente do curso de Enfermagem: E-mail: marciamariot@cesuca.edu.br

⁴ Centro Universitário Cesuca. Docente do curso de Enfermagem: E-mail: dayane.cicolella@cesuca.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O uso de drogas é considerado um grave problema de saúde pública, visto que traz inúmeras consequências para o ser humano. Além do comprometimento cognitivo por atuarem no sistema nervoso central, causam prejuízo comportamental e social, afetando diretamente relações pessoais. As drogas que causam alteração no psiquismo humano são denominadas substâncias psicoativas e seu uso é considerado doença crônica de acordo com a frequência e quantidade consumida pelo indivíduo (MOREIRA *et al.*, 2020; OBID, 2016).

Entre as mulheres o uso substâncias vem se expandindo, juntamente com as mudanças sociais e se aproxima, ou até mesmo ultrapassa a predominância masculina de consumidores de substâncias psicoativas. Entre as consumidoras de drogas, 90% estão em idade fértil, entre 15 e 40 anos, e 30% consomem drogas desde antes de 20 anos (OLIVEIRA; NASCIMENTO; PAIVA, 2007; BRASIL, 2013).

A gestação é um período desejado por muitas mulheres e sendo considerado um momento de grandes mudanças não somente físicas, mas também psicológicas. Quando a gestante é usuária de substâncias psicoativas esse período precisa de um olhar mais atento de todos os profissionais, pois a dependência química é fator de risco para problemas perinatais, comprometendo a saúde da gestante e o desenvolvimento fetal (MAIA *et al.*, 2019).

Nesse contexto, o acompanhamento da gestação por uma equipe multidisciplinar é de fundamental importância para minimizar os efeitos tóxicos das drogas. A ação de equipes multidisciplinares visa contribuir para o fortalecimento das políticas públicas relacionadas ao uso de drogas. Sendo assim, deve ser associado ao pré-natal o acompanhamento psicológico da gestante usuária ao Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-AD) (LIMA *et al.*, 2015).

Segundo Sanicola (2008) o conceito de rede é definido por uma malha de sistemas conectados entre si de acordo com os tipos de vínculos estabelecidos, representando a realidade e especificidade de cada indivíduo, contribuindo para as decisões de vida e interpretações nas escolhas de hábitos. Sendo assim, as funções desempenhadas por cada personagem dessa rede possuem importâncias em níveis diferentes e mais/menos intensos. Contudo, todas as relações são relevantes para a construção de elos interpessoais ou trabalhistas.

As intervenções de rede se baseiam em duas possibilidades, sendo a primeira relacionada ao risco da vulnerabilidade como relação de equilíbrio e desequilíbrio entre os desafios e os recursos, que quando aumentados podem reduzir os perigos da vulnerabilidade. A

segunda possibilidade de intervenção pode ser apoiada nas considerações de que os recursos estejam alocados nas redes primárias de inserção do sujeito, ao mesmo tempo que as redes secundárias se firmam como capital social para o enfrentamento dos desafios que a vida pode oferecer aos usuários (SOUZA, SOUZA, TOCANTINS, 2009).

A enfermagem é reconhecida como profissão primordial no direto enfrentamento da dependência química por oferecer um cuidado mais direcionado às gestantes usuárias de substâncias, pois reconhece os vários agravos ocasionados pela dependência. Esses profissionais tornam-se agentes promotores de ações que visam a promoção, prevenção e reabilitação das usuárias, bem como a minimização de danos ao feto (WRONSKY *et al.*, 2016).

Este estudo justifica-se pela percepção da ocorrência frequente de transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas durante o período pré-gestacional e gestacional. A dependência química transforma a vida dessas mulheres, deixando-as mais suscetíveis às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), a exemplo da sífilis e do HIV, agravos estes, que podem afetar o neonato via transmissão vertical durante a gravidez e/ou parto. Ademais, destaca-se a importância da manutenção de uma rede de apoio às gestantes com essas vivências a fim de tentar reduzir os impactos futuros na saúde materno infantil.

Pretende-se identificar através da literatura científica a importância das redes de apoio a mulheres que usam substância psicoativas durante a gestação. Os achados poderão contribuir com informações relevantes capazes de promover melhorias na qualidade da assistência à gestante e ao recém-nascido.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa do tipo Revisão Integrativa, utilizada com destaque na Prática Baseada em Evidências. A pesquisa integrativa inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica (COOPER, 1984; SOBRAL; CAMPOS, 2012). Tem-se, portanto, como questão de pesquisa: qual a importância e como se estruturam suas redes de apoio à gestante usuária de substâncias psicoativas?

A veracidade e autenticidade do método é garantida pela utilização das seis etapas do processo de elaboração da revisão integrativa. A primeira etapa consiste em estabelecer a hipótese ou questão de pesquisa, realizando-se a escolha e definição do tema, objetivos, palavras-chave e o tema relacionado com a prática clínica. A segunda etapa consiste na amostragem ou busca na literatura, estabelecendo os critérios de inclusão e exclusão, do uso de base de dados e da seleção dos estudos. A terceira etapa refere-se à categorização dos estudos,

com a extração das informações, a organização e sumarização das informações e a formação do banco de dados. A quarta etapa consiste na avaliação dos estudos incluídos na revisão, com a aplicação das análises estatísticas, inclusão e exclusão de estudos e análise crítica dos estudos selecionados. A quinta etapa envolve interpretação e discussão dos resultados, propostas de recomendações e sugestões para futuras pesquisas. A sexta etapa, e última, resulta na síntese do conhecimento e apresentação da revisão, a partir da elaboração do resumo das evidências disponíveis e criação desse documento que descreve detalhadamente a revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A coleta de dados foi realizada através de pesquisa nos bancos de dados selecionados, sendo eles: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Biblioteca Científica Eletrônica OnLine (Scientific Electronic Library Online) (SciELO) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline). Os descritores utilizados foram: drogas ilícitas, alcoolismo, transtorno relacionado ao uso de substâncias, gestação e complicações na gravidez. Os descritores foram nomeados de um a quatro e foram cruzados aos pares utilizando-se o operador booleano “AND”.

Os critérios de inclusão adotados no estudo foram: artigos científicos em saúde que respondiam à questão norteadora, resultante de pesquisas primárias, no idioma português do Brasil e inglês, livres de contribuição e disponíveis na íntegra nos últimos 5 anos, publicados em periódicos indexados nas bases de dados selecionadas. Os critérios de exclusão foram trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, manuais, capítulos de livros, artigos de revisão, matérias de jornais ou revistas não científicas, artigos completos não disponibilizados gratuitamente na íntegra. Os artigos selecionados serão identificados com a letra A e o número sequencial.

Por se tratar de uma revisão integrativa de literatura, o estudo segue os princípios éticos que respeitam as referências e as leis dos Direitos Autorais nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e nº 12.583, de 14 de agosto de 2013 (BRASIL, 1998; BRASIL, 2013).

3 RESULTADOS

No cruzamento primário utilizando como filtro de pesquisa os critérios básicos, como “banco de dados”, “idioma”, “texto completo” e “ano da publicação”, foram encontrados 4.385 artigos. Após estes resultados, nova busca avançada foi realizada, utilizando dos seguintes filtros no assunto principal: “gravidez”, “transtorno relacionado ao uso de substância”, “drogas ilícitas” e “complicações na gravidez” sendo possível encontrar 928 artigos relevantes. Destes

928 artigos, 96 se encaixavam no tema escolhido, e após exclusão de 26 artigos duplicados, 70 artigos foram lidos na íntegra para identificação daqueles que respondiam à pergunta norteadora. A amostra final foi constituída por oito estudos, dois provenientes da base de dados MEDLINE e os outros seis da base de dados LILACS.

A identificação de informações sobre número do artigo, título, autores, revista e ano de publicação podem ser identificadas no quadro abaixo (QUADRO 1)

Quadro 1 - Distribuição e classificação dos estudos incluídos na Revisão Integrativa.

Artigo	Título	Autores	Revista	Ano da Publicação
A 1	Ampliando a rede: quando o usuário de drogas acessa a atenção psicossocial pela atenção básica	MUNIZ, M. P., et al.	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online	2015
A 2	Antenatal care for alcohol consumption during pregnancy: pregnant women's reported receipt of care and associated characteristics.	DOHERTY, E., et al.	BMC Pregnancy and Childbirth	2019
A3	Desatando a trama das redes assistenciais sobre drogas: uma revisão narrativa da literatura	COSTA, P. H. A., et al.	Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas	2018
A 4	Desfecho perinatal em gestantes usuárias de drogas atendidas em um centro especializado	ANTUNES, M. B., et al.	Ciência e Saúde Coletiva	2015
A 5	Família, redes sociais e o uso de drogas: tensionamento entre o risco e a proteção	BORGES, C. D., et al.	Pesquisa e Práticas Psicossociais	2015
A 6	Multi-Service Programs for Pregnant and Parenting Women with Substance Use Concerns: Women's Perspectives on Why They Seek Help and Their Significant Changes.	HUBBERSTEY, C. et al.	International Journal of Environmental Research and Public Health	2019
A 7	Percepções de mulheres que utilizaram substâncias psicoativas durante a gestação quanto ao atendimento do profissional.	NASCIMENTO, V. F., et al.	Ciências Biológicas e da Saúde	2017
A 8	Responsabilização e participação: como superar o caráter tutelar no centro de atenção psicossocial álcool drogas?	SANTOS, J. M., et al.	Revista Gaúcha de Enfermagem	2018

Fonte: os autores, 2020.

Destaca-se que o ano de 2015 apresentou o maior número de publicações (três) no período selecionado, seguidos pelos anos de 2018, 2019 (duas publicações cada) e 2017 (apenas uma publicação). Não foram encontrados estudos referentes ao assunto nos anos de 2016 e 2020 apontando importante lacuna do conhecimento.

4 DISCUSSÃO

Sabe-se que a utilização de substâncias psicoativas pela gestante impacta de forma direta nos resultados perinatais e as consequências são significativas. Desde o pré-natal o abuso dessas substâncias deve ser investigado para que se possa utilizar dos melhores meios para cessação do uso ou para a redução de danos. O artigo A2, que se refere à uma pesquisa realizada na Austrália, apresenta uma realidade semelhante à encontrada na maioria dos serviços de saúde do Brasil, através da falta de informações obtidas nas consultas de pré-natal sobre danos do uso de substâncias psicoativas na gestação e a continuidade do cuidado através de intervenções multidisciplinares.

O estudo A6, realizado no Canadá, aponta resultados semelhantes aos encontrado no artigo A2 apresentando informações sobre as gestantes que, ao chegarem no sistema de saúde, acabam não encontrando aquilo que desejam. Segundo a pesquisa obtida no A2, gestantes procuram apoio em relação ao uso de substâncias para adesão sobre relações do binômio mãe-bebê. Outro dado importante trazido neste estudo refere que o uso de substâncias na gestação está intimamente ligado a fatores sociais como moradia inadequada, pobreza e violência exercida pelo parceiro.

Outros fatores sociais e culturais são descritos detalhadamente no artigo A2 como nível de instrução materna, paridade e local de residência. Esses dados são frequentemente relatados como diferenciais na hora de receber informações ou avaliações referentes ao uso das substâncias. O artigo A4 corrobora com este dado, apresentando que mulheres com menos de 8 anos de estudo são as que estão mais suscetíveis ao uso de substâncias, assim como aquelas que menos recebem informações pertinentes ao assunto. Essas mesmas mulheres, em grande maioria, não apresentam renda e não vivem com o companheiro.

No artigo A3 é referenciado que muitos dos sistemas assistenciais de saúde à usuários são moldados nas percepções dos profissionais, não levando em conta a real necessidade da população alvo, o que se interliga no com informações apresentadas no artigo A7. Os resultados evidenciados no artigo A7 apontam que as gestantes pertencentes ao grupo de usuárias se sentem marginalizadas e julgadas, fato que gera desconforto em falar com os profissionais sobre

suas condições e práticas. O atendimento à essas mulheres ainda são cercadas por julgamentos de profissionais pouco qualificados ou que não atendem à demanda do cuidado apropriado. Assim, as gestantes ao se sentirem hostilizadas acabam por esconder as suas reais necessidades e sucessivamente não recebem orientações.

As redes sociais de apoio são fundamentais no suporte à essas gestantes dependentes de substâncias. Como referido no artigo A5 ainda são poucos os estudos que falam sobre a importância dessas redes, fato que abre uma lacuna para novas pesquisas. O artigo também versa sobre como os profissionais são importantes para possibilitar a aproximação dessas gestantes com a rede e de como políticas públicas, sociais e culturais são fundamentais para compreender o fenômeno do abuso de substâncias.

O A1 traz mais uma vez aponta a importância de uma rede com atendimento especializado, visando um acolhimento receptivo capaz de suprir as demandas dessa população alvo, além de garantir um cuidado assertivo. Em contrapartida, esse estudo também demonstra dados semelhantes ao encontrado no A7. Destaca as barreiras encontradas pelas usuárias diante dos preconceitos e paradigmas como fator dificultador para o acesso aos serviços, o que vem a contribuir para um desfecho não tranquilizador para os casos.

É importante salientar mais uma vez que o atendimento às gestantes que utilizam de substâncias psicotrópicas deve ser pautado nas singularidades de cada uma, sempre respeitando suas histórias, cenários culturais e sociais entre outros aspectos. O artigo A9 afirma que o vínculo criado entre usuárias e profissionais facilita na adesão e continuidade do tratamento. Com isto fica então evidenciado que o manejo dos profissionais é aspecto facilitador para que a rede de apoio seja eficaz no que tange o atendimento a essas gestantes.

Por fim, destaca-se que o período gestacional é um momento complexo com mudanças não somente físicas, mas também de grandes mudanças psicológicas. Neste período é imprescindível que a gestante mantenha cuidados para garantir o andamento perfeito da gestação. É necessário, então, conhecer o perfil dessas gestantes para que se possa traçar um cuidado assertivo e qualificado juntamente com as redes sociais de apoio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da problemática do uso de substâncias psicoativas durante a gestação, com esta revisão integrativa podemos perceber que o número de estudos científicos sobre esta temática ainda é relativamente baixo, o que sugere novas pesquisas sobre o assunto. Salientamos que apesar dos poucos estudos, os achados demonstram que a falta de informação repassadas às

gestantes e também o atendimento da rede, são os fatores primordiais para a não continuidade do tratamento e até mesmo da não adesão dessas mulheres usuárias. Destaca-se que a continuidade das ações e intervenções se dá somente quando a gestante não se sente julgada, hostilizada e consegue se expressar de forma que sinta acolhida pelos profissionais. Por fim, o estudo limita-se pelo pouco número de estudos que abordam a temática em questão e abre possibilidades para investigações sobre mulheres e rede de atenção.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução CNS nº466, de 12 de dezembro de 2012, nos termos do Decreto de Delegação de Competência de 12 de novembro de 1991. Publicada no DOU nº 12 – quinta-feira, 13 de junho de 2013 – Seção 1 – Página 59.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 176 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34).

COOPER H. M., Scientific Guidelines for Conducting Integrative Research Reviews. Rev. Educ Res. 1982, v. 52, n. 2, p.291-302.

COOPER, H. M., Interating research: A guide for literature reviews. 2.ed. Newbury Park. Sage, 1989.

CRESWELL J. W., CLARK, V.L.P. Pesquisa de Métodos Mistos. Série Métodos de Pesquisa. 2.ed. Editora: Penso, 2013.

DOORENBOS AZ. Mixed methods in nursing research: an overview and practical examples.Kango Kenkyu. 2014.

FAWCETT J. Invisible nursing research: thoughts about mixed methods research and nursing practice. Nurs Sci Quart. 2015.

FONTANELLA, B.J.et al. Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação. Cad. De Saúde Pública, n. 2, v. 27, p. 388-394, Rio de Janeiro, 2011.

KLEIN, C. H, BLOCH, K. V. Estudos seccionais. In: MEDRONHO, Roberto et al. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2006.

LIMA, L. P M. et al O papel do enfermeiro durante a consulta de pré-natal à gestante usuária de drogas. Rev Espaço para a Saúde. Londrina. V. 16. N. 3 p. 39-46. Jul/set. 2015.

MAIA, J. A. M. *et al.* Uso de drogas por mulheres durante o período gestacional. *Rev Enferm Contemp.* v 8, n 1, p 25-32.

MOLINA L. M. L, SOUZA SR. Consumo de álcool na gestação: ações de enfermagem no pré-natal– um estudo bibliográfico. *Rev de Pesq: cuidado é fundamental online* 2010. Jan./mar. 2(1):655-65.

MOREIRA R.M.M *et al.* Transtorno mental comum em usuários de substâncias psicoativas. *Enferm. Foco*, v 11, n 1, p 99-105, 2020.

NOVAES, P. S. O tratamento da dependência química e o ordenamento jurídico brasileiro. *Rev. Latino-americana de Psicopatologia. Fund.*, São Paulo, 17(2), 342-356, jun.2014.

OBID. Observatório Brasileiro de Informações Sobre Drogas – OBID. As drogas psicotrópicas. Ministério da Justiça do Brasil. Disponível em: <http://mds.gov.br/obid>, acesso em 10 set 2020.

OLIVEIRA JF, NASCIMENTO ER, PAIVA MS. Heterogeneidade de usuários (as) de drogas. *Esc Anna Nery Rev Enferm*, v.1, n. 4, p. 694 – 8, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v11n4/v11n4a22.pdf>. Acesso em 10 set 2020.

RICCI, S. S. *Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher*. Tradução Maria de Fátima Azevedo. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 2008.

SANICOLA, L. *As dinâmicas de rede e o trabalho social*. Tradução Durval Cordas. São Paulo. Veras Editora, 2008.

SANTOS, J.L.G et al. Integração entre dados quantitativos e qualitativos em uma pesquisa de métodos mistos. *Texto Contexto Enferm*, v. 26, n. 3, p.2-9. 2017.

SOUZA, M. H. N.; SOUZA, I. E. O.; TOCANTINS, F. R. A utilização do referencial metodológico de rede social na assistência de enfermagem a mulheres que amamentam. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, vol. 17, n.º3. Ribeirão Preto – SP. Maio/Junho 2009.

WRONSKY, J. L. Uso do crack na gestação: vivências de mulheres usuárias. **Rev enferm UFPE on line**, v 10, n 4, p 1231-1239, Recife, 2016.